3925.

ORAÇÃO FUNEBRE

PRE'GADA NAS EXEQUIAS

DA

MUITO ALTA, MUITO PODEROSA

RAINHA FIDELISSIMA

D. MARIA PRIMEIRA

NOSSA SENHORA,

NA REAL CAPELLA DA BEMPOSTA EM 26 DE AGOSTO DE 1816.

PELO

PADRE MESTRE DOUTOR

FR. JOSE' MARIA DE SANTA ANNA NORONHA,

Religioso Paulista, e Prégador da mesma Real Capella.

BIBLIOTECA
4-III-942
Nº de Reg. 3294

LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA.

1816.

Com Licença.

I
0116

2
M16

ADVERTENCIA.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

TODOS os Mestres de Eloquencia deixão ao arbitrio do Panegirista o methodo de tecer as suas Orações, ou seguindo os gráos da idade, e conduzindo os louvores como por degráos; ou escolhendo certas virtudes, e referindo a estas as acções memoraveis, e dignas de recomendação. Quintiliano manda consultar a materia para a escolha, sem se atrever a decidir qual destes methodos he o melhor: = *Utra sit autem harum via utilior, cum materia deliberabimus.* Quanto a mim o methodo syntetico mostra mais a invenção, e o engenho: o analytico dá mais liberdade para desenvolver as acções do Heroe. O primeiro póde acreditar mais o Orador pela delicadeza de huma divisão, que o prende: o segundo contempla mais as qualidades alhêas, do que as proprias. Escolhi este, bem persuadido de que hum coração adornado de todas as virtudes só assim se podia patentear a hum Auditorio impaciente de ouvir tudo o que ha de memoravel em huma grande Soberana; e pouco attento á propria gloria, só busquei a gloria da Heroina que encheo em vida os corações dos Portuguezes, e desafia pela morte a sua dôr, e sua saudade.

2
M16

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

3
M16

Judith magna facta est in Bethulia, & præclarior erat universæ terræ Israel... luxitque eam omnis Populus.

Jud. C. 16. ℣. 25. e 29.

São justos, Santa Igreja, teus lutos, teus gemidos, tuas pomposas e funebres ceremonias: he digno, Nobre e Luzido Auditorio, o sentimento universal, em que tomais hoje huma tão assignalada parte: he bem devido o tributo público de dôr, que a Nação Portugueza grata, fiel, e generosa rende ás Augustas Cinzas que se escondem aos seus olhos, tributo que já lhe tem pago tantas vezes em segredo: são bem merecidas todas as lagrimas á presença deste lugubre e funesto apparato, que nos verifica a morte da mais Piedosa, e Justa de todas as Soberanas, a Muito Alta, Muito Poderosa Rainha Fidelissima Senhora D. Maria I. Nem Judith, a mais affamada no seio de Bethulia, a mais preclara de todas as mulheres no meio de Israel, mereceo mais o lamento, e pranto do seu Povo, do que a Soberana, que choramos extincta, mereceo o pranto, e lamento dos Portuguezes; nem estes são menos gratos, e menos fieis do que Israel, para deixar occulta a sua dôr, e suffocados sentimentos de amargura

3 M16

naquelles corações, onde sempre se levantárão Thronos de amor, e fidelidade. Sahe Judith de Bethulia armada de huma fortaleza divina, entra com valor heroico nos Arrayaes de Holofernes, empunha o polido e açacalado alfange, descarrega sobre o seu inimigo o mortal golpe, salva sua consternada Nação, e deixa seu nome glorioso no meio de Israel: Israel a chora. *Judith magna facta est in Bethulia, & præclarior erat universæ terræ Israel . . . luxitque eam omnis Populus.* A Muito Alta, Muito Poderosa Rainha Fidelissima a Senhora D. Maria I. sóbe ao Throno Portuguez entre acclamações vivas, e demonstrações de alegria, sem exemplo nos Annaes da Historia, manеja o Sceptro a impulsos de amor e de justiça, enche as esperanças dos seus Vassallos pela doçura do seu Governo, sustenta a Magestade das Leis a beneficio público: seu Nome he celebrado entre os seus, e admirado entre os Estrangeiros = *Magna facta est, & præclarior erat universæ terræ* =: deve ser chorada a sua morte; deve ser banhado de lagrimas fieis o seu Sepulchro; e o Povo Portuguez, que tanto a amava em vida, não deve ceder em públicos sentimentos de dôr ás lagrimas públicas de Israel. David cede seu animo guerreiro aos transportes da sua dôr pela morte de Absalam, e tece elle mesmo os elogios funebres ao valor de Abner. José lança-se em ternos abraços sobre o cadaver frio de seu Pai: Jeremias desafoga em lamentações ternas seu coração ferido pela morte de Josias: os Portu-

guezes não são menos devedores ao Maternal Governo, e ás Reaes Virtudes da sua Soberana; nem menos sensiveis á lamentavel perda que soffrem consternados. Descançarás em paz, Alma feliz: ninguem perturbará tuas preciosas Cinzas, ou a memoria celebre, e gloriosa de teu Augusto Nome: derramar-se-hão ardentes lagrimas dos Portuguezes sobre o teu Sepulchro: subiráõ aos áres agudos gemidos de Vassallos fieis: ficará gravada nos corações, e pintada nos rostos de hum Povo reconhecido a saudade de teus dias; e o sentimento geral de toda a Nação dará ao Mundo o recommendavel argumento da tua Religião, e da tua Piedade.

Verificou-se na Soberana de Portugal o universal Decreto, que envolve a Humanidade: não poderão os votos de huma Nação inteira suspender hum golpe, que não perdoa á mesma virtude; e a surpreza desta novidade despedaçou na pedra sepulchral, e arrojou á sombria habitação da morte toda a nossa alegria. A Muito Alta, Muito Poderosa Rainha Fidelissima (sei que vou cravar huma aguda setta nos vossos corações; mas he forçoso) já não existe: jaz no silencio, e trévas da Sepultura; e dalli onde vem terminar-se grandeza, valor, formosura; onde vem decipar-se projectos, desejos, esperanças; onde vem confundir-se honras, distincções, gloria; d'alli sôa ainda a voz magestosa da virtude, que encheo sua dilatada vida, e que desafia hoje o nosso pranto, e a nossa aguda saudade.

4
P116

Pézo as circunstancias delicadas em que me vêjo: contemplo comigo a dignidade da materia: não me escapa o interesse geral, que hum Auditorio luzido, amante da sua Soberana deve tomar em ouvir suas acções. Familiarizado com o lugar, sinto-me ao mesmo tempo opprimido com a grandeza do objecto. Eu mesmo não sei se fallo de Isabel, se de MARIA, se da Esposa de Diniz, se da de Pedro; se teço elogios á Rainha de Portugal, se á propria virtude: eu saio desta surpreza: eu vou mostrar-vos na Augusta Extincta, que choramos, no objecto dos nossos respeitos, do nosso amor, das nossas lagrimas, da nossa saudade, como seu particular caracter, como fonte das suas virtudes a sua Piedade, e a sua Religião. Sabedoria no Governo, humildade no Throno, fortaleza na dôr, Piedade, e Religião em todos os tempos: eis-aqui o magestoso, e interessante espectaculo que sua Nobre Alma deo a todo o Universo. Affectada erudição, fastidiosas digressões, esmero de estylo, vaidades de eloquencia no meio das sombrias imagens da morte, que por todos os lados nos cercão, servem mais de inculcar o Orador, do que o Heroe. O Coração Piedoso da Augusta Extincta, que vai offerecer-se ao vosso Espirito, por si só falla, e por si só basta: preparai pois vossos animos, e admirai na serie analitica de suas immortaes Acções a RAINHA CHRISTÃ.

Quando foreis notando suas virtudes, reconhecei no sexo femenino hum Exemplar de Heroes, e

5
M16

entregai ao desafogo de vossos corações toda a sua ternura, toda a sua sensibilidade.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

EU PRINCIPIO.

HUMA Serie brilhantissima de Soberanos, em tudo grandes, tinhão feito Portugal hum Reino feliz, huma Monarquia florecente, e hum Estado consideravelmente distincto na Ordem das Nações civilizadas. Principes belicosos, Guerreiros, Conquistadores, tinhão segurado o Throno desde que o Immortal Affonço cingio nos Campos de Ourique, com a Real Coroa, a victoriosa fronte. Monarchas Sabios, e desvelados pelo seu Povo tinhão promovido na administração interna a prosperidade das Familias. Reis politicos, e illustrados tinhão sustentado em Portugal huma representação Nacional tão respeitavel e magestosa, que apezar de sua pequenez, e seus poucos recursos, deixou sempre que invejar ás grandes Nações seu nome, sua fama, e sua gloria. Affonço Henrique, e seu valor; Diniz, e sua generosidade; Affonço IV., e sua bravura; Pedro I., e sua justiça; João I., e suas victorias; João II., e suas emprezas; Manoel, e sua felicidade; João IV., e seu desinteresse; João V., e sua magnificencia; José I., e sua politica tinhão dado á Monarquia dias de gloria, épocas de prosperidade, e de grandeza. Estava decretado no seio da Providencia que se quebrasse a cadêa da Successão varonil, para apparecer

5
M16

no Throno huma Helena , huma Pulcheria , huma Isabel , huma Leonor , huma Rainha que désse á Piedade , e á Religião , que fez o caracter de seus Augustos Predecessores , hum imperio singular , hum brilhantismo desusado , e os mesmos triunfos públicos , que em outros Reinados tinhão coroado o valor , a politica , e a magestade. Estava decretado que a Reis Fidelissimos , que deixavão com a sua Religião respirar virtudes civís , politicas , e militares , succedesse huma Rainha , que sem faltar a estas levantasse hum mais sublime Throno á Piedade , e Religião.

Foi a Muito Alta , Poderosa Rainha Fidelissima a Senhora D. Maria I., a Soberana de quem fallo. Seus primeiros annos , (annos , que se costumão calar na Vida dos Heroes , e que se não reputão , com razão , annos de vida) forão na Augusta Extincta lisongeiros presagios de sua grande Religião. Acabando apenas de depositar no berço os seus primeiros suspiros , e sahindo de huma educação mimosa e delicada , lançou logo aos pés de Jesus Christo as primeiras ternuras da sua Alma , e os primeiros affectos de seu virtuoso coração. Era huma tenra planta , que regada sempre com o doce orvalho de huma graça singular , havia produzir deliciosos fructos de Piedade , logo que as luzes da razão começassem a desenvolver-se das trévas da infancia , em que se considerão abafadas. Cresce porém o corpo , cresce a razão , cresce a virtude. Sua

Alma innocente e prespicaz á sombra mesmo do Throno para que nasce, iê nos soberbos Mauzoléos dos seus Maiores, menos as façanhas que os immortalizarão, do que os troféos da morte, que decidem das grandezas mundanas; menos a memoria de sua gloria passageira, do que a certeza de huma infallivel eternidade; menos as vaidades do mundo, do que os nobres interesses da Religião. Hum respeito misturado de amor era o continuado tributo, que seu coração obediente rendia em doces transportes aos seus Augustos Pais, e huma aturada applicação aos deveres de Rainha o Sacrificio antecipado que fazia á Grande Nação, sobre quem em algum tempo devia Reinar.... Perdoai-me Senhores se eu passo tão ligeiro pelos bellos dias da sua mocidade; se não me demoro na viveza da sua imaginação, na penetração do seu espirito, na docilidade do seu genio, na segurança dos seus juizos, na delicadeza da sua consciencia, na pureza de sua moral, na modestia das suas palavras, no desempenho dos seus deveres, para chamar a vossa attenção á sua vida pública, e mostrar na mais obediente de todas as Filhas, na mais fiel de todas as Esposas, na mais desvelada de todas as Mãis, na mais respeitavel de todas as Rainhas, o poderoso imperio da Religião, que a governava.

Que lance tão terno, e tão edificante vai abrir a carreira do seu feliz Reinado! Espira o Senhor Rei D. José de immortal memoria, e sua Augusta Es-

posa, a Senhora D. Marianna Victoria, que desce do Throno, passa instantaneamente a dar o braço a sua Augusta Filha, que pelo direito de Successão a elle sóbe. Assim mesmo banhada em lagrimas, á violencia da sua dôr, corre á presença da nova Rainha, curva o joelho, quer beijar a Real Mão.... Que scena tão terna! Que prodigio de virtude! Encontra nos braços de sua cara Filha o mesmo Throno, que tinha perdido. Se a Providencia (taes são as vozes da Soberana Extincta, que choramos) se a Providencia me cinge hoje a cabeça com a Coroa de Portugal, não me despoja dos deveres de Filha. Hum Povo fiel, que me eleva ao Solio, vos eleva a vós ainda mais alto. Eu Reinarei sobre os Portuguezes, e vós Reinareis sobre a sua Rainha. Eu serei a Soberana de Portugal, e vós sereis a minha Soberana. Se eu tenho estabelecido meu Throno nos corações dos meus Vassallos, vós tambem o tendes estabelecido no meu coração. Dizendo isto em doces transportes, banhada em lagrimas, prende-se em ternos abraços a sua Augusta Măi, e dá á Natureza, á Piedade, á Religião o mais bello triunfo.

Eis-aqui a melhor das Filhas, cuja Religião desenvolve, por hum modo o mais sensivel, os deveres da melhor Esposa. Portugal nunca tinha observado huma Coroação mais pomposa, mais luzida, mais apparatosa, mais alegre do que a da Excelsa MARIA. O Povo empenhado pela gloria da sua Soberana, descubrio em públicos applausos, em demonstrações

de amor, em sentimentos vivos o espectaculo mais interessante, até então desconhecido nos Fastos da Monarquia. Amanhece o risonho, e memoravel dia 13 de Maio de 1777, e os Portuguezes assombrados virão logo repartidos os direitos de Reinar com o Augusto Esposo, com quem tinha repartido o seu coração. Sentado ao lado da Soberana, que sóbe ao Throno a empunhar o Sceptro, o Senhor D. PEDRO III. goza das mesmas honras, das mesmas homenagens, das mesmas públicas e solemnes acclamações. Esta mesma união, que se admira nos direitos de Reinar, se nota em toda a constante marcha de suas virtudes. MARIA he destinada para PEDRO: PEDRO para MARIA, e o Ceo que os fez tão conformes, os une, os prende, e os enlaça como cousa sua. Que ligação de vontades! Que conformidade de sentimentos! Que conspiração de desejos! A caridade os enlaça. A Paz Reina no meio delles. Oh exemplar união! Oh recommendavel tranquillidade! Que singeleza! Que candura! Que devoção! Os mesmos sacrificios, as mesmas preces, os mesmos cuidados. Os gemidos sóbem ao mesmo tempo ao Ceo; as lagrimas banhão ao mesmo tempo a terra; as Orações sóbem ao mesmo tempo ao Throno do Deos vivo: como a Piedade, e a Religião rege estes dous espiritos, ou antes o unico espirito por que se governão estes dous Esposos, por isso todos os deveres se enchem, todas as obrigações se desempenhão.

Desvelos da melhor Esposa são acompanhados

pelos cuidados da melhor Măi. Que actividade sobre a importante educação dos Augustos Principes, que se destinavão para o Throno! Que importantes lições para encaminhar suas Nobres Almas ao dever de Principes! Que exemplos heroicos para preparar os caminhos á virtude, romper os obstaculos que a Grandeza oppõe á verdadeira Piedade, e segurar o poderoso imperio da Religião! Ah! Senhores, se me fosse possivel representar com dignidade aquella grande Alma, onde o amor maternal era sempre regulado por huma Piedade bem entendida, vós descubririeis a escola da mais perfeita educação. Porém se isto não cabe em minhas forças, eu vos rogo, lançai respeitosas vistas ao Excelso Monarcha, que hoje nos deo a Providencia, e então nas suas Virtudes, na sua Piedade, na sua Religião achareis o resultado feliz da extremosa vigilancia, e assiduos cuidados de sua Augusta Măi; aprendereis na sua clemencia, na sua afabilidade, na sua beneficencia quanto póde huma boa educação, e huma boa indole: reconhecereis no amor, que consagra á paz, na firmeza, que sustenta na guerra, no respeito, que dedica ao Sanctuario, no interesse que o occupa no bem público, quanto conseguem as lições bem reguladas na infancia, e os exemplos de Pais virtuosos, quando recahem em huma Alma candida, e em hum recto, e bem formado coração.

Cuidados de Măi são naturalmente seguidos pelos deveres de Soberana. A Excelsa Rainha acha-se

á testa de huma Nação nobre, guerreira, generosa, que ama sua Soberana, e que espera de seu Governo dias serenos, e dias de prosperidade. A satisfação pública, que domina os animos, promette os membros da Nação, enchendo á vista de tão nobre exemplar todos os seus deveres: o Magistrado distribuindo vigilante a Justiça: o Sabio gravando com suas lições nos animos dos mancebos os dictames da honra: o Lavrador empregando a beneficio público o seu suor, e o seu trabalho: o Militar sustentando com o seu valor os direitos da Coroa, e a tranquillidade da Patria: o Ecclesiastico desempenhando com fructo as funções do seu grande Ministerio, e todos concorrendo para o esplendor do Estado, e credito da Nação. Doces esperanças vão a ser realizadas, logo que a Soberana se acha toda empregada em promover a felicidade pública. Que prespicacia em todos os ramos de administração! Que interesse em promover a ordem! Que severidade na escolha dos Ministros! Que delicadeza na eleição de Prelados! Que attenção na distribuição da Justiça! Que miudo exame sobre a Literatura, Commercio, Marinha, Agricultura, Fabricas! Seja Portugal testemunha de seu piedoso, mas vigilante Governo. Falle o respeito do Sanctuario, o decoro dos Tribunaes, a magestade das Leis; digão-no as Praças, as Universidades, as Escolas de Guerra, as Instituições Pias; publique o Reino todo seus cuidados Maternaes, suas providencias Soberanas; falle sobre tudo

sua Religião. E não he a Religião a móla Real, que dirige todas as suas acções? Se a nossa Augustissima Rainha apenas sóbe ao Throno, manda abrir os Carceres, e põe em liberdade os prezos de Estado, não he a Religião quem regula não só a sua obediencia ás ultimas vontades, ultimas recommendações do Senhor Rei D. José, assignadas quatro dias antes de sua morte; mas tambem os impulsos de sua natural beneficencia? Se a Rainha Mãi, a Senhora D. Marianna Victoria emprehende a seus rogos huma jornada á Hespanha; se pela sua mediação serena essa horrivel tempestade, que pelo rompimento entre as Cortes de Lisboa, e Madrid ameaçava ás duas Nações dias de amargura; se pelo Tratado das demarcações da America tornão a enlaçar-se em reciproca amizade Portugal e Hespanha, e huma feliz neutralidade conduz o Reino á maior opulencia, em que jámais se tinha visto, e no tempo em que a Europa toda ardia em guerra; não he a sua Religião quem encaminha seu zelo, sua prudencia, seu amor á paz? Se concluida a alliança com a Russia, e novamente com a Inglaterra, volta sua Real attenção ao interior do Estado; se cria huma Junta de Sabios Jurisconsultos para ordenarem hum Codigo regular de Leis; se estabelece a Academia Real das Sciencias para manter a gloria da Literatura Portugueza; se propõe premios aos mais estudiosos Alumnos da Universidade para promover o seu adiantamento; se finalmente faz repartir pelos Con-

ventos das Ordens Regulares as Escolas menores para providenciar a economia das rendas públicas, não he a sua Religião quem determina sua actividade, sua justiça, seu zelo pelo bem dos seus Vassallos? Que falta a contemplar de suas Instituições públicas? O memoravel Edificio da Cordoaria, a illuminação da Cidade, a abertura das Estradas, o encanamento do Mondego? Que resta a celebrar? O Almirantado, Legião ligeira, Brigada Real, Escolas de Fortificação, Biblioteca Pública? Não são todos estes estabelecimentos Padrões indeleveis, que immortalizão seu nome, que a põem a par dos grandes Reis, e que descobrem o lugar eminente que em sua Alma Heroica occupa a sua Religião?

Ah! e que vasto, e dilatado campo se offerece aos olhos do Orador Sagrado! Que efficacissimo influxo tem em seu Governo a sua Religião! Eu me atrevo a dizello. Se a Augusta, que choramos Extincta, he obediente Filha, fiel Esposa, desvellada Mãi, grande Rainha, a Religião a move, a Religião a encaminha, a Religião prepara espaçosa estrada ás suas triunfantes virtudes. Quereis hum espectaculo que fórce a vossa admiração? Vêde a par das Grandezas do Throno a humildade do Christianismo. Vêde huma Soberana, que indifferente á Magestade que a rodêa, só se applica a lucrar pela sua affabilidade os corações, que deixa ao mesmo tempo prezos por hum respeito involuntario. Contemplai huma Rainha prompta aos gemidos sentidos dos miseraveis, e surda ás indiscretas vozarias da lisonja. Ad-

9
M16

mirai huma Imperante lançando cheia de compunção, e banhada em pranto aos pés de Jesu Christo Coroado de Espinhos, a magestosa Coroa, que sua providente Mão lhe poz sobre a Cabeça. Que profundo respeito a conduz aos Altares onde adora hum Deos Sacramentado ! Que Lições não aprende naquelle brando, e humilde coração ! Filha de Reis, ella mesma Rainha, não se lembra se não de que he Christã, e que deve seguir como timbre de sua nobreza a humildade de Jesu Christo. A' similhança desse vasto Elemento das agoas, que parecendo humas vezes subir ás Estrellas, outras descer aos abysmos, não passa os limites que lhe são assignados pelo Braço Omnipotente ; assim a Grande Alma da nossa Augustissima Soberana enriquecida de Luzes, favorecida de talentos, animada de genio, sepulta-se, aniquila-se aos pés do seu Deos, e toma como unico modelo o seu Redemptor. Eu deixo aquella promptidão com que sua delicada, e timida consciencia se prestava ás exhortações de hum Sabio e Virtuoso Director, a quem tinha confiado os occultos segredos do seu piedoso, e muitas vezes atribulado Coração : aquelle temor invencivel, com que receosa sempre da sua indignidade, chegava á Meza Eucharistica a Commungar o Pão dos Anjos : aquelle Religioso, e profundo acatamento, com que na pública Adoração da Cruz, cercada de nobreza, e de magnificencia, abatia aos pés do Crucificado, com sua Pessoa, todas as Grandezas do Mundo, dando huma nova magestade ás ceremonias pomposas da Re-

ligião. Hum espectaculo mais luzido apparece aos nossos olhos; huma alma humilde no meio dos applausos, fechada em sua modestia entre acclamações, roubada aos olhos dos seus admiradores, quando sua Piedade, sua Religião, seu ardentissimo Amor ao Santissimo Sacramento mais os arrebatava, e os feria...

Que funestas imagens excita esta idéa em minha alma assombrada! Dôr!... Crime!... Piedade!.. Justiça!.... Amargura!.... Alegria!... Luto!... Galas!... Que dia! Que funesto dia o de 13 de Maio de 1779! Este dia vistoso, e alegre pelo Anniversario do nascimento do nosso Augusto Monarcha, e da exaltação ao Throno da nossa Amabilissima Rainha, passa a ser o mais melancolico e triste do seu Reinado. Quem diria que para o Governo mais piedoso estava reservado o mais sacrilego acontecimento? Monstros, antes do que homens, na Villa de Palmella arrombão de noite as portas do Santuario; entrão escondidamente no Templo, e adiantando seus criminosos passos para aquelle lugar, onde só devião chegar lagrimas e suspiros, em quanto lanção vistas de terror sobre os seus lados, vão estendendo as sacrilegas mãos ao Sacrario. A enormidade da acção, que emprehendem, os aterra; assustão-se, vacillão; porém em fim chegão a consumar o seu delicto: Jesu Christo he profanado no Sacramento. Treme o braço, palpita o coração, gela-se o sangue nas vêas; a terra não póde sustentar o pezo dos corpos, ou o pezo do crime; mas em fim triun-

fa a impiedade, triunfa a malicia, triunfa a irreligião: Jesu Christo he profanado no Sacramento. Quatro, não sei se homens, se feras, repartem entre si os mysterios da iniquidade; qual despoja as Imagens dos seus ornatos, qual lança com desprezo por terra as Vestes Sacras, qual se apossa das esmolas depositadas nos Cofres, qual arremeça atrevido o braço sobre o seu mesmo Deos Sacramentado, repetindo o barbaro, e cruel Deicidio do Calvario. Que viva impressão não fez esta novidade no piedoso Espirito da melhor Rainha! A setta despedida do arco com violencia não faz maior estrago no alvo, a que vôa ligeira, do que esta noticia fez no seu Religioso Coração. Seu rosto affavel, e sereno deixa ver pintada em si a maior magoa: huma agitação violenta, e comprimida descobre a mais sensivel amargura: a perturbação involuntaria em que se acha publica diversos sentimentos de sua Alma assaltada. Constituida medianeira entre Deos, entre o Povo, entre os criminosos, vai a decidir-se... Deos está agravado, o Povo está innocente, os criminosas devem soffrer o rigor das Leis: nestas circunstancias tomão posse de seu coração a Dôr, a Justiça, e a Piedade. Gemer sobre o maior dos crimes; eis-aqui a sua dôr. Vingar a Magestade de hum Deos ultrajado; eis-aqui a sua Justiça. Ordenar huma devota Procissão de Penitencia, fazer subir ao Ceo o Sacrificio Propiciatorio dos nossos Altares, e recommendar á sua Corte hum Desagravo annual; eis-aqui sua Piedade. Então no segredo da sua Capella,

prostrada diante do seu Deos; medianeira como Arão entre o Altar, e entre o Povo; fervorosa como Moysés pedindo perdão para os Israelitas, clama, chora, suspira, forceja por arrancar o raio da Mão do Omnipotente pelos seus rogos, e suspender pelas suas lagrimas o flagello de justiça que se descarregaria sobre a Monarquia.

Envolvida minha imaginação nos lances de amor da Augusta Extincta para com o seu Deos, quasi que me hia esquecendo da sua caridade para com os homens. Ah Senhores! he impossivel representar dignamente naquelle sensivel coração esta virtude. Poderia huma Rainha tão virtuosa, collocada sobre o Throno, inaccessivel á miseria fechar os olhos, e os ouvidos á triste situação dos desgraçados? Não tomaria pela ternura de seu Coração consideravel parte nos effeitos da pobreza, que não podia experimentar pela elevação do seu emprego? Quantas vezes no segredo da sua Alma se julgaria no lugar da indigencia para sentir seus horrores, e calcular no meio da sua opulencia a fome, a sede, a nudez, de que são deploravel victima os miseraveis? Que esforço de virtude mostrar-se entre as honras, e cortejos dos Grandes insensivel á Grandeza; e apenas soavão em seus ouvidos os clamores da pobreza, deixar respirar em seus olhos, e em seu rosto sua caritativa sensibilidade! Esmolas públicas, e de decencia, não podião igualar essas torrentes de beneficencia, que por canaes occultos chegavão até os limites do seu Reino para consolar opprimidos, em

11
M16

chugar lagrimas, evitar quedas, conservar virtudes, e arrancar seus infelizes Vassallos ou á morte, ou ao tormento. Quereis provas da sua ardente Caridade? Perguntai a essas desgraçadas Viuvas, essas desconsoladas Donzelas sacrificadas á indigencia, á fome, á miseria pela morte d'esses benemeritos Portuguezes, Guerreiros esforçados e valentes, que acabárão no Campo da honra derramando o sangue pela Religião, pela Coroa, e pela Patria, que soccorro não tem encontrado na Instituição do Monte Pio, filha da sua Religião, e sua Piedade? Falle ao mesmo tempo o utilissimo estabelecimento da Casa Pia, e elle bastará a depôr sobre a caridade da Soberana, que o creou. Que vantagens não tem tirado o Estado deste importantissimo Estabelecimento! Que mancebos aproveitados á Républica, que sem elle perecerião na indigencia! Que multidão de Orfãos arrancados á perdição, á moleza, á ociosidade! Que talentos cultivados com progressos, que sem remedio se perderião! Que esmolas diarias não hião arrancar á enfermidade, ou á morte Familias inteiras gemendo em desamparo, e em solidão! As Artes, as Sciencias, as Manufacturas, a mesma Igreja, quanto não devem á Piedade desta tão recommendavel Casa! A Pintura, a Gravura, a Medicina, a Mathematica, a Filosophia, as Artes Mecanicas, que sujeitos benemeritos não contão filhos desta piedosa Instituição! Hoje, que tão felizmente se vê restaurada esta Casa, sepultada em suas mesmas ruinas; hoje que innumeraveis infantes de hum, e outro se-

xo quasi perdidos na invasão dos Exercitos inimigos se fazem renascer á Patria; hoje que tantas vidas se salvão á sombra daquelle asylo de caridade; hoje que a Capital assombrada vê de quando em quando, com tanta decencia, essa alluvião de membros empregados em serviço do Estado, que apparecerão entre nós aspectros viventes, ou imagens da morte na época desgraçada da Invasão Franceza, he que se póde fazer della hum justo conceito, e dar o devido valor á sua utilissima fundação. Que obstaculos se não encontrarão no seu nascimento! Que inimigos se não levantarão á sua conservação! Tudo, tudo foi destruido pela caridade da sua piedosa Instituidora. Catharina II., Imperatriz da Russia, ouve com assombro a noticia de hum Estabelecimento, que apezar de suas luzes, seus talentos, seus cuidados pelo bem do Estado, tinha escapado á sua vigilancia; e nos públicos agradecimentos, que envia para Portugal, paga á sua Soberana o digno tributo de sua admiração, e seus applausos. Ah Senhores! Quando o Reinado da Augustissima Maria I. não tivesse outro monumento que o recommendasse, este só bastava a faze-lo grande.

A attenção que Sua Magestade empregava no culto Divino, no decoro dos Templos, na magnificencia das Solemnidades, na segurança das Clausuras, na observancia da Disciplina regular, era hum decisivo argumento da sua Religião. Hum magnifico, e sumptuoso Templo consagrado ao Santissimo Coração de Jesus, e recommendado aos innocentes

12
m6

Canticos de Esposas fieis de Jesus Christo, ao mesmo tempo que embelleza a Capital, publica em hum indelevel monumento a devoção de sua magnanima Fundadora. Que motivos poderosos de gratidão obrigárão a nossa Soberana a esta empreza digna de seu grande Espirito! A Successão ao Throno: eis-aqui sua origem; eis-aqui seu complemento. Ligada com o seu Augusto Esposo nos mesmos sentimentos, nos mesmos interesses, e na mesma Piedade, empenhava a nossa Soberana em occultos votos do seu Espirito as Misericordias do Santissimo Coração de Jesus, para serenar a viva anxiedade dos Portuguezes pelo Nascimento de hum Principe. A falta de Successão pelas mortes do Senhor D. Fernando, e Cardeal Henrique, tinha feito as épocas mais desgraçadas da Monarquia. Rios de sangue Portuguez, alagando o chão Portuguez, tinhão dado a Portugal dias de luto, de perturbação, de lagrimas. As mesmas circunstancias podião arrojar o Reino aos mesmos abysmos. De que me servem, Senhor, dizia a Deos o Patriarcha Abrahão, quando o Senhor, mandando-o sahir da sua Patria, lhe promettia huma terra cheia de delicias: de que me servem, Senhor, tantas bençãos, se vós me privais da consolação de hum Filho? *Ego vadam absque Liberis?* De que vale, Senhor, (parece diria a nossa Soberana) tanta grandeza, tanta opulencia, tanta magestade, se vós, Senhor, me não dais hum Successor ao Throno? *Ego vadam absque Liberis?* = Ah! terno Coração! Tuas Orações são despachadas, teus suspiros sobem até ao

Throno do Eterno, teus Votos innocentes, e puros tocão o Santissimo Coração de Jesus. Está aberto, e derrama-se em torrentes de Misericordias. Nasce o Serenissimo Senhor D. José; e aquelle sumptuoso Templo, monumento público das bençãos do Ceo, recommenda igualmente a tua Magnificencia, e a tua Piedade. O que fez hum Affonço Henrique, hum João I., hum Manoel, para reconhecer o Ceo como unica origem de suas Victorias, de seus Triunfos, e de suas Conquistas; he o que fez a Augustissima Soberana a impulsos de sua Gratidão, e sua Piedade = *Ascendunt desideria, & descendunt miracula* = sobem fervorosos desejos, e descem ineffaveis prodigios, dizia Santo Agostinho quando se lembrava das celebres matronas de Israel, que imploravão a successão: sobem as supplicas da Piedosa Rainha, descem do Coração de Jesus ternas bondades. Nasce hum Principe, edifica-se hum Templo em satisfação de hum voto, e Portugal dessipa os sustos de males horrendos, e serena sua inquietação, e sua anxiedade.

Deixai agora, illustre confidente, fiel depositaria dos instrumentos das suas penitencias correr essa magestosa cortina, que escondia todo o apparato de suas penosas mortificações. Descobri esses martyrios voluntarios, que sua humildade, e sua modestia tanto recatava. Mostrai aos seus admiradores esses pungentes, e agudos celicios, essas pezadas disciplinas, essas asperas, e grossas cordas com que maltratava seu delicado corpo. Fazei que appareção no Throno a

12
M16

par da Coroa, do Sceptro, dos Mantos Reaes os mais rigorosos exercicios dos Claustros; no manejo dos negocios públicos, o espirito penitente das Mafaldas, das Therezas, das Joannas, das Sanchas, das Isabeis. He tempo de revelar Mysterios que o segredo escondia = *Lauda post mortem, magnifica post consumationem.* = E tu orgulhoso, e atrevido espirito do seculo, não te arrojes a criminar em huma Rainha, cuja vida deve ser toda dos seus Vassallos, huma virtude que a impiedade desterra para a solidão: não censures a discreta Piedade de huma Soberana, que sabe o que deve ao seu Creador, e ao seu Povo: o Amor de Deos a governa, a graça a sustenta, o desejo de satisfazer a arrebata: mortifica-se, soffre, reduz á escravidão sua carne; arma-se contra si mesma, martyrisa engenhosamente sua innocencia; porém a Prudencia regula os seus deveres, e os seus desejos, as suas penitencias, e a sua duração; e sem atacar seus dias necessarios á Patria, satisfaz aos ardentes impulsos de sua Piedade na sua penitencia. Ah! se me fosse licito neste lugar offerecer á vossa contemplação estes asperos, e duros instrumentos de mortificação, assim como forão por aquella fiel, e illustre confidente offerecidos aos meus olhos....

Ha porém huma virtude, que sua industriosa humildade não póde esconder; mas sabe disfarçar: sua candura, sua affabilidade, sua paz. Que ascendencia não ganhava nos corações pela doçura do seu genio! Que amor não gerava pela sua tranquillidade nos ani-

mos dos que a observavão de perto! Sendo tantas, e tão assignaladas as suas virtudes, a affabilidade parecia formar o seu caracter: sua Alma era o seio da tranquillidade, ainda quando os desgostos a cercavão, ou os cuidados a combatião. Foi huma das Soberanas mais felizes, que tendo com justiça ganhado o nome de Piedosa e Grande, via estendida a todas as Naçõe a fama de sua Piedade, e sua Grandeza. Mas não pareça que eu pinto a minha Heroina levada apenas pela corrente placida do seu genio, ou pelos dictames de hum natural feliz. Sua çandura, sua affabilidade excedião as raias de huma virtude natural. Por maior inclinação que sentisse no seu bem formado Coração á paz; a Piedade, a Religião lhe davão todo o seu valor, e toda a sua nobreza. Sabia que os pacificos erão chamados filhos de Deos, e era pacifica. Sabia que os mansos possuirião a terra, e era mansa. Sabia que Jesus Christo mandava aprender a brandura, e humildade em seu Coração, e era branda, era humilde. Podia dizer com a mesma franqueza, e sinceridade que David = Eu andava na innocencia do meu Coração no seio da minha casa = *Perambulabam in innocentia cordis mei in medio domus meæ* = Meu coração sincero desejava a paz, aborrecia o detractor, affastava o malédico. O soberbo não teve pacifica habitação no meu Palacio, nem eu tinha por Ministros se não os que andavão nos caminhos da justiça = *Perambulabam in innocentia cordis mei in medio domus meæ.* =

A paciencia, e conformidade não devia deixar

de adornar o Coração de tão grande Soberana. Deos quer muitas vezes experimentar os justos, acautelar suas quedas, ou exercitar suas virtudes; e por isso despede do Throno de sua Omnipotencia ás vezes hum raio, que derruba todo o edificio de sua fortuna, ou de sua consolação. E que faltava á nossa Rainha tão virtuosa se não a officina da dôr, onde a Piedade vai tomar hum novo lustre, e a paciencia christã faz realçar as outras virtudes. O Santo Job ferido, e chagado no seio da sua innocencia, despojado de seus gados, seus rebanhos, seus palacios, seus filhos, sua gloria, e até insultado pelos seus amigos envia aos Ceos os mais gratos sacrificios de huma heroica conformidade: taes são as circunstancias a que se acha reduzida a Soberana que se esconde aos nossos olhos, e se offerece ás nossas lagrimas. Depois da perda irreparavel de hum Esposo, Senhor do seu Coração, Imagem da sua virtude, que terá decretado a Providencia? A perda de hum Principe, columna do seu Throno, e firmeza do seu Imperio: a perda de hum Filho, delicias de sua Alma, doces esperanças de seus fieis Vassallos: a perda do Serenissimo Senhor D. José, perda dura, perda irremediavel que a vai submergir em toda a amargura da sua cruel situação; perda que reclama suas lagrimas, sua sensibilidade, seu tormento; mas perda que vai dar o maior triunfo á Religião. O' Coração verdadeiramente Religioso, eu não sei qual deva mais admirar, se tua dôr, se tua virtude! O' admiravel conformidade, como suffocas os

poderosos esforços da natureza! O Senhor o deo, dizia Job, o Senhor o tirou, como foi agradavel a seus olhos, assim aconteceo: = *Sit nomen Domini benedictum* = Vós me feristes, dizia a nossa Soberana, na parte mais sensivel á minha Alma; vós me privastes de hum Filho, objecto de minha ternura, doçura de meus dias, fonte de minha alegria. Mas quem entrará nos altissimos segredos da vossa Providencia! Quem se armará contra vossa mão poderosa! Vós o destes, vós o levastes; assim como agradou aos vossos olhos, assim succedeo. Seja sempre louvado o vosso nome = *Dominus dedit, Dominus abstulit, sicut placuit Deo, ita factum est. Sit nomen Domini benedictum* = O triste espectaculo da morte de hum Principe, de hum Primogenito, de hum Filho, deixa gravadas na sua imaginação as imagens da sua dôr, e no seu Coração aberta huma chaga, que só a Religião podia curar. Poucos mezes se passão, e então a infausta noticia da morte de huma Infante, de huma unica Filha accommette com impeto aquelle amargurado Coração, abre a mesma chaga, faz derramar o mesmo sangue, e quasi que vejo a minha Heroina succumbir ao pezo da sua afflicção. Acode, santa Religião, a sustentar huma virtude nunca enfraquecida, anima este Coração assaltado, triunfa da Natureza que se resente, e que se abala. Não vos assusteis, Senhores: a dôr da Augusta Extincta, por isso mesmo que nasce de hum golpe repetido, he nobre, he cruel, he irreparavel; mas não he victoriosa: por maiores que sejão os esforços da

15
m16

natureza nada he capaz de arrancar o heroismo ao seu Coração ; sua Alma he sempre a mesma , e as circunstancias penosas , que a cercão , só servem a immortalizar o seu triunfo. Estará satisfeita a Providencia com golpes tão pezados ? Será tempo de coroar pela prosperidade tão heroica paciencia ? Novo golpe , novo assalto ! Hum Sabio e Virtuoso Director , que dirigia com huma piedosa sagacidade a timida consciencia da Nossa Soberana , he victima da morte , e a surpreza desta noticia dá lugar ao edificante lance de huma invencivel conformidade : cruza as mãos , encosta sobre ellas a cabeça , e rompe o silencio : *Valha-me Deos : quantos golpes repetidos me ferem* ! Entretanto o seu desafogo he o seu Deos , sua arma a sua Religião , seu estado permanente a sua tranquillidade. Corre ao Altar , prostra-se diante do seu Deos , offerece voluntariamente hum sacrificio forçado , e sujeita sua humilhada Cabeça a novos golpes.

O golpe he chegado ; e Deos , que quer ainda coroar sua virtude com trabalhos e adversidades , e assimilha-la a si pelo pezo de huma nova Cruz , termina sua vida pública , e adianta seus dias sobre a terra : envolve sua Real Pessoa nos tristes e desgraçados acontecimentos da Europa , e de Portugal , para ostentar ao mesmo tempo sua adoravel Providencia. He agora que eu ouço ainda os gemidos , os ais sentidos que exhalou Portugal no seio da sua dôr ; he agora que eu vejo ainda aberta huma chaga que não foi de todo curada , lembrando-me do

fatal dia de 29 de Novembro de 1807, em que os Portuguezes virão arrancar-se aos seus olhos com toda a Real Familia a sua amabilissima Soberana. Sementes de huma barbara, e degenerada Filosophia tinhão fructificado em coraçõcs aptos para todos os horrores de que he capaz o homem. A Religião, o maior laço que prende os Povos aos seus Soberanos, a voz mais poderosa para conter os homens nos limites da sua honra, o freio mais forte para imdir a impetuosa corrente de paixões furiosas, foi accommettida, vexada, perseguida. Perseguida a Religião, começarão a vacillar os Thronos: quantos golpes se descarregavão sobre ella, quantos de revés ferião ao mesmo tempo os Solios. A perfidia revestida de dolosas côres, empenhada contra os Reis, destinava-se contra a Nobilissima Casa de Bragança. Os Exercitos marchavão com precipitação, encaminhavão-se á Capital, dirigião-se ao Throno... Ceos! Vós tinheis assignalado a época da queda da Tyrannia pela heroica resolução do melhor dos Principes. Retira-se toda a Real Casa de Bragança para estabelecer sua Corte no Rio de Janeiro: a perfidia, que se armava para surprende-la, fica confundida; Exercitos, que penetrão o Reino até á Capital, vem frustradas suas fadigas, suas marchas precipitadas, suas malevolas pertenções. Os Portuguezes sentindo-se opprimidos de cadêas pezadas, dominados por hum intruso Governo, vem arrancar-se aos seus olhos a sua Soberana, e a America ufana em possuir o objecto dos seus respeitos, do seu amor, da sua

16
M16

fidelidade, supportou tambem a magoa de ver concluidos em seu seio dias tão cheios de virtude. Expirou a nossa Amabilissima Rainha, deixando a seu Augusto Filho, e nosso Soberano em herança, com a sua Coroa a sua Piedade. Sim, morreo como David, coberta de honradas cãas, cheia de preciosos dias na presença do Senhor, rodeada de grandeza, e coroada de Gloria. Seu piedoso Governo fará sempre huma recommendavel época na Monarquia: seu Nome ficará gravado na memoria dos Portuguezes: sua Morte dignamente chorada por toda a Nação; e sua Virtude triunfará do tempo, do esquecimento, e da iniquidade.

He tempo, Nobre e Lusido Congresso, de dar o ultimo desafogo á nossa dôr, e nossa saudade. Foi grande a Augusta Extincta no meio de nós = *Magna facta est* = Foi celebrada entre as Naçõe Estrangeiras = *Præclarior erat universæ terræ* = Paguemos-lhe o digno tributo do nosso pranto, e das nossas lagrimas = *Luxit eam omnis Populus* = e em quanto a Santa Igreja faz soar sobre suas Cinzas frias seus ultimos gemidos, regulemos a nossa dôr pela nossa perda. Perdemos a mais obediente de todas as Filhas, a mais fiel de todas as Esposas, a mais desvelada de todas as Mãis, a mais amavel de todas as Rainhas: a Mãi da Patria, a Protectora da Religião, o Decoro dos Thronos a RAINHA CHRISTÃ; choremos pois com dignidade esta irreparavel perda, e façamos subir ao Ceo fervorosas supplicas, para que á vista do Eterno descance em paz

Requiescat in pace.

316